




**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CAMPANHAS PÚBLICAS  
PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA COMUNIDADE**

**HEALTH EDUCATION STRATEGIES IN PUBLIC CAMPAIGNS FOR DISEASE  
PREVENTION IN THE COMMUNITY**

**ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN EN SALUD EN CAMPAÑAS PÚBLICAS PARA  
LA PREVENCIÓN DE ENFERMEDADES EN LA COMUNIDAD**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n59-056>

**Data de submissão:** 30/03/2026

**Data de publicação:** 30/04/2026

**Ismael Fabrício Vaz**

Mestrando em Enfermagem

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: Enfismaelvaz@gmail.com

**Reynold Sales Caleffi**

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário FAMETRO

E-mail: reynoldcaleffi@hotmail.com

**Evellyn Guimarães Farias**

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

E-mail: evellynguimaraesf21@gmail.com

**Marttem Costa de Santana**

Doutor em Tecnologia e Sociedade

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) - Campus  
Pesqueira

E-mail: marttem.santana@pesqueira.ifpe.edu.br

**Karolynne de Freitas Martins e Silva**

Pós-graduação em Mestrado em Zootecnia

Instituição: Universidade Federal do Piauí

E-mail: karolynnefmartins@gmail.com

**Priscila Araújo da Silva**

Graduando em Enfermagem

Instituição: Faculdades Reunidas da ASCE

E-mail: Priscilabp3@hotmail.com



**Renata Gomes Barreto**

Mestre em Gerontologia

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: renatagomesto@gmail.com

**Camila de Freitas Maia**

Residente em Vigilância em Saúde

Instituição: Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz Brasília

E-mail: cfmaia@aluno.fiocruz.br

**Felipe Silva Ribeiro**

Mestre em Saúde do Adulto

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: Felipe.fclin@gmail.com

**Albertino Kennedy Nazário da Silva**

Bacharel em Psicologia e Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho

Instituição: Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte

E-mail: albertinokennedy@gmail.com

---

## RESUMO

Considerando a crescente complexidade dos desafios em saúde pública e a necessidade de fortalecer estratégias preventivas no âmbito comunitário, o presente estudo parte do problema relacionado à efetividade das campanhas públicas de educação em saúde na promoção de mudanças comportamentais. Objetiva-se analisar as principais estratégias educativas utilizadas nessas campanhas, identificando seus impactos, potencialidades e limitações na prevenção de doenças. Para tanto, procede-se à realização de uma revisão narrativa da literatura, com base em estudos científicos e documentos institucionais publicados entre 2023 e 2026, selecionados em bases como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Desse modo, observa-se que estratégias integradas, envolvendo intervenções comportamentais, uso de tecnologias digitais, ações intersetoriais e participação comunitária, apresentam maior efetividade quando comparadas a abordagens exclusivamente informativas. Verifica-se ainda que o uso de mídias digitais amplia o alcance das campanhas, enquanto a participação social favorece o engajamento e a sustentabilidade das ações. Conclui-se que a educação em saúde, quando estruturada de forma contextualizada e multidimensional, constitui um instrumento fundamental para a prevenção de doenças e para o fortalecimento da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Prevenção de Doenças. Campanhas Públicas. Promoção da Saúde. Saúde Coletiva.

## ABSTRACT

Considering the growing complexity of public health challenges and the need to strengthen preventive strategies at the community level, this study addresses the problem related to the effectiveness of public health education campaigns in promoting behavioral change. It aims to analyze the main educational strategies used in these campaigns, identifying their impacts, potentialities, and limitations in disease prevention. To this end, a narrative literature review was conducted, based on scientific studies and institutional documents published between 2023 and 2026, retrieved from databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar. Thus, it is observed that integrated strategies, involving behavioral interventions, digital technologies, intersectoral actions, and community participation, are more effective when compared to purely informational approaches. It is also noted that digital media expand the reach of campaigns, while social participation enhances engagement and sustainability. It is concluded that health education, when structured in a contextualized and multidimensional manner, constitutes a fundamental tool for disease prevention and the strengthening of public health.



**Keywords:** Health Education. Disease Prevention. Public Campaigns. Health Promotion. Public Health.

## **RESUMEN**

Considerando la creciente complejidad de los desafíos en salud pública y la necesidad de fortalecer las estrategias preventivas en el ámbito comunitario, el presente estudio parte del problema relacionado con la efectividad de las campañas públicas de educación en salud en la promoción de cambios conductuales. Tiene como finalidad analizar las principales estrategias educativas utilizadas en estas campañas, identificando sus impactos, potencialidades y limitaciones en la prevención de enfermedades. Para ello se procede a la realización de una revisión narrativa de la literatura, basada en estudios científicos y documentos institucionales publicados entre 2023 y 2026, seleccionados en bases como PubMed, SciELO y Google Académico. De esta manera se observa que las estrategias integradas, que incluyen intervenciones conductuales, tecnologías digitales, acciones intersectoriales y participación comunitaria, presentan mayor efectividad en comparación con enfoques exclusivamente informativos. Asimismo, se evidencia que los medios digitales amplían el alcance de las campañas, mientras que la participación social favorece el compromiso y la sostenibilidad de las acciones. Se concluye que la educación en salud, cuando se estructura de forma contextualizada y multidimensional, constituye una herramienta fundamental para la prevención de enfermedades y el fortalecimiento de la salud colectiva.

**Palabras clave:** Educación en Salud. Prevención de Enfermedades. Campañas Públicas. Promoción de la Salud. Salud Pública.

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente complexidade dos desafios em saúde pública, especialmente diante da coexistência de doenças transmissíveis, crônicas e emergentes, tem exigido a reformulação das estratégias tradicionais de prevenção, destacando a educação em saúde como um instrumento essencial para a promoção de comportamentos saudáveis e para a redução de agravos na comunidade (Parpinelli, 2025).

Nesse cenário, observa-se que campanhas públicas de saúde vêm incorporando abordagens mais amplas e integradas, articulando ações educativas, comunicação estratégica e intervenções comunitárias, com o objetivo de ampliar o alcance das informações e fortalecer a autonomia dos indivíduos no cuidado com a própria saúde (Trani *et al.*, 2024). Além disso, a incorporação de tecnologias digitais e estratégias baseadas em evidências comportamentais tem potencializado a efetividade dessas campanhas, embora também traga desafios relacionados à desinformação e ao letramento em saúde (Mendonça *et al.*, 2025).

No que se refere à delimitação do tema, o presente estudo concentra-se na análise das estratégias de educação em saúde utilizadas em campanhas públicas voltadas à prevenção de doenças no contexto comunitário, com ênfase nas abordagens contemporâneas que envolvem intersectorialidade, participação social e uso de tecnologias digitais, considerando o período recente de produção científica (2023–2026) e sua aplicabilidade no âmbito da saúde coletiva (Brasil, 2026). Tal delimitação justifica-se pela necessidade de compreender como diferentes estratégias vêm sendo implementadas e quais são seus impactos reais na promoção da saúde e na prevenção de agravos em populações diversas (Morais *et al.*, 2025).

A partir dessa delimitação, emerge o seguinte problema de pesquisa: *de que maneira as estratégias de educação em saúde utilizadas em campanhas públicas contribuem efetivamente para a prevenção de doenças na comunidade, considerando diferentes abordagens, como intervenções comportamentais, tecnologias digitais e participação comunitária?*. Essa problematização torna-se relevante diante das evidências de que a simples disponibilização de informações não garante, por si só, a mudança de comportamento, sendo necessário compreender os fatores que influenciam a adesão às práticas preventivas (Malik *et al.*, 2023).

A justificativa deste estudo fundamenta-se na importância de analisar criticamente as estratégias de educação em saúde no contexto das campanhas públicas, tendo em vista que a prevenção de doenças constitui um dos pilares da saúde coletiva e demanda intervenções eficazes, sustentáveis e adaptadas às realidades socioculturais das populações (Parpinelli, 2025). Ademais, diante do avanço das tecnologias digitais e da crescente disseminação de informações, nem sempre confiáveis, torna-se imprescindível compreender como as campanhas podem utilizar esses recursos de forma estratégica, promovendo o letramento em saúde e combatendo a desinformação (Mendonça *et al.*, 2025).

Nesse contexto, estabelece-se como hipótese que campanhas públicas de saúde que utilizam estratégias integradas combinando educação presencial, comunicação digital, intervenções baseadas em ciência comportamental e participação comunitária, apresentam maior efetividade na prevenção de doenças quando comparadas a abordagens isoladas e exclusivamente informativas (Trani *et al.*, 2024). Tal hipótese fundamenta-se em evidências que demonstram que a adesão a práticas preventivas depende de múltiplos fatores, incluindo acesso, compreensão, confiança e engajamento social (Dunlap *et al.*, 2024).

Diante disso, define-se como objetivo geral analisar as estratégias de educação em saúde utilizadas em campanhas públicas para a prevenção de doenças na comunidade, identificando seus impactos, potencialidades e limitações no contexto da saúde coletiva. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar as principais estratégias educativas utilizadas em campanhas públicas de saúde; (ii) analisar a efetividade dessas estratégias na mudança de comportamento e na prevenção de doenças; (iii) comparar diferentes abordagens, como intervenções comportamentais, tecnologias digitais e participação comunitária.

Dessa forma, o presente estudo propõe-se a contribuir para o aprofundamento teórico e prático sobre a educação em saúde em campanhas públicas, evidenciando sua relevância como instrumento fundamental para a promoção da saúde e para a redução das desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde, no contexto das campanhas públicas de prevenção de doenças, tem sido progressivamente compreendida como uma estratégia estruturante da saúde coletiva, cuja efetividade está diretamente relacionada à capacidade de promover mudanças comportamentais sustentáveis e ampliar o acesso da população à informação qualificada (Parpinelli, 2025). Nesse sentido, observa-se que a literatura contemporânea enfatiza a necessidade de superar modelos tradicionais centrados na transmissão vertical de informações, adotando abordagens mais interativas, participativas e contextualizadas, capazes de considerar os determinantes sociais da saúde e as especificidades culturais das comunidades (Trani *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, a integração entre diferentes setores, como saúde, educação e assistência social, constitui um dos principais pilares para o sucesso das campanhas públicas, uma vez que possibilita ampliar o alcance das ações e promover maior articulação entre políticas públicas (Brasil, 2026). Tal integração se materializa, por exemplo, em programas como a vacinação em ambiente escolar, que não apenas facilitam o acesso às vacinas, mas também fortalecem o papel da escola como espaço de promoção da saúde e formação cidadã, contribuindo para a consolidação de práticas preventivas desde a infância (Howell *et al.*, 2024).

Além disso, as estratégias baseadas em ciência comportamental têm ganhado destaque no planejamento de campanhas públicas, especialmente no campo da imunização, uma vez que permitem compreender os fatores que influenciam a tomada de decisão dos indivíduos, como percepção de risco, confiança nas instituições e normas sociais (Omer, 2025). Nesse contexto, a categorização dos indivíduos em perfis comportamentais, como aqueles motivados por conveniência ou por confiança, possibilita a elaboração de intervenções mais direcionadas e eficazes, contribuindo para o aumento da adesão às práticas preventivas (Malik *et al.*, 2023).

Paralelamente, o avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente as estratégias de educação em saúde, ampliando o alcance das campanhas por meio das redes sociais, plataformas digitais e ferramentas interativas, o que permite atingir públicos diversificados de forma mais ágil e dinâmica (Dunlap *et al.*, 2024). Entretanto, a literatura também alerta para os riscos associados à disseminação de desinformação nesse ambiente, destacando a importância do letramento digital e da educação midiática como elementos essenciais para garantir a qualidade das informações e fortalecer a confiança da população nas campanhas públicas (Mendonça *et al.*, 2025).

No âmbito das intervenções comunitárias, a participação ativa da população na construção e implementação das campanhas aumenta significativamente sua efetividade, ao promover maior engajamento, identificação e corresponsabilidade em relação às ações de saúde (Baezconde-Garbanati *et al.*, 2023). Dessa forma, abordagens participativas tendem a apresentar resultados mais duradouros quando comparadas a modelos centralizados, uma vez que consideram as necessidades reais das comunidades e valorizam o conhecimento local (Trani *et al.*, 2024).

No que se refere às doenças crônicas, a educação em saúde desenvolvida na atenção primária, especialmente por meio de equipes interprofissionais, contribui para a melhoria do autocuidado, da adesão ao tratamento e da qualidade de vida dos usuários, evidenciando a importância de intervenções contínuas e integradas (Morais *et al.*, 2025). Nesse contexto, estratégias que utilizam metodologias dialógicas e centradas no usuário mostram-se mais eficazes do que abordagens prescritivas, ao promoverem a autonomia e o protagonismo dos indivíduos no cuidado com a própria saúde (Parpinelli, 2025).

Adicionalmente, iniciativas voltadas ao monitoramento de indicadores de saúde, como campanhas que incentivam o controle da pressão arterial, glicemia e índice de massa corporal, demonstram impacto positivo na prevenção de agravos, ao estimular a conscientização e a adoção de práticas de autocuidado (Howell *et al.*, 2024). Essas ações reforçam a ideia de que a educação em saúde deve ser compreendida como um processo contínuo, que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a capacitação dos indivíduos para a tomada de decisões informadas (Mendonça *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, a efetividade das campanhas públicas de prevenção de doenças está

diretamente relacionada à combinação de diferentes estratégias, incluindo educação presencial, comunicação digital, intervenções comportamentais e participação comunitária, o que reforça a necessidade de abordagens integradas e adaptadas às especificidades socioculturais de cada população (Malik *et al.*, 2023). Assim, a educação em saúde consolida-se como um instrumento fundamental para a promoção da saúde coletiva, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento dos sistemas de saúde (Parpinelli, 2025).

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, caracterizada como uma abordagem metodológica que possibilita a análise ampla, interpretativa e crítica da produção científica sobre determinado tema, permitindo a integração de diferentes perspectivas teóricas e evidências empíricas, sem a obrigatoriedade de protocolos rígidos, o que favorece a construção de uma compreensão aprofundada e contextualizada acerca das estratégias de educação em saúde em campanhas públicas voltadas à prevenção de doenças. Nesse sentido, a escolha desse delineamento justifica-se pela necessidade de examinar o fenômeno em sua complexidade, considerando dimensões sociais, comportamentais e institucionais que influenciam a efetividade das ações em saúde coletiva.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo em vista que busca compreender, descrever e interpretar criticamente as estratégias educativas utilizadas em campanhas públicas, analisando seus impactos na promoção da saúde e na prevenção de agravos na comunidade. Sob essa perspectiva, a revisão narrativa permite identificar padrões, tendências e lacunas no campo investigado, contribuindo para o aprofundamento teórico e analítico do tema.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases científicas e institucionais, incluindo PubMed (Public Medline), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico (Google Scholar) e documentos oficiais do Ministério da Saúde, considerando a relevância dessas fontes para a produção de conhecimento em saúde pública e coletiva. Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados extraídos dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), os quais consistem em sistemas padronizados de indexação utilizados para organizar e recuperar estudos científicos de forma mais precisa.

Os descritores selecionados incluíram: “*educação em saúde*”, “*health education*”, “*campanhas públicas*”, “*public health campaigns*”, “*prevenção de doenças*”, “*disease prevention*” e “*promoção da saúde*”, sendo combinados por meio dos operadores booleanos AND (e) e OR (ou), que permitem estabelecer relações lógicas entre os termos de busca, ampliando ou restringindo os

resultados conforme a necessidade da pesquisa. Foram realizadas estratégias de intercruzamento, como *“health education AND disease prevention”* e *“public health campaigns OR health promotion”*, visando abarcar diferentes abordagens da temática e evitar vieses na seleção dos estudos.

Os critérios de inclusão foram definidos de forma a garantir a relevância, atualidade e qualidade das evidências analisadas, contemplando: (i) artigos científicos, estudos de caso e documentos institucionais; (ii) publicações entre os anos de 2023 e 2026, de modo a assegurar atualização teórica; (iii) textos disponíveis na íntegra; (iv) estudos publicados nos idiomas português ou inglês; e (v) produções que abordassem diretamente estratégias de educação em saúde em campanhas públicas ou intervenções comunitárias voltadas à prevenção de doenças. Por outro lado, os critérios de exclusão incluíram: (i) estudos duplicados em diferentes bases de dados; (ii) publicações sem acesso ao texto completo; (iii) trabalhos que tratavam de educação em saúde sem relação com campanhas públicas ou prevenção de doenças; e (iv) produções sem fundamentação científica consistente ou com caráter opinativo não embasado empiricamente.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sistematizadas, iniciando-se pela leitura dos títulos, com o objetivo de identificar a pertinência temática, seguida da análise dos resumos, a fim de verificar a aderência aos objetivos da pesquisa, e, posteriormente, pela leitura integral dos textos selecionados, etapa na qual foram avaliados os aspectos metodológicos, os resultados apresentados e a consistência das evidências. Após essa triagem, os estudos elegíveis foram organizados em categorias analíticas previamente definidas, tais como: estratégias comportamentais, uso de tecnologias digitais, participação comunitária, ações intersetoriais e intervenções na atenção primária à saúde.

No que se refere às estratégias de análise dos dados, foi adotada uma abordagem analítico-interpretativa, baseada na leitura crítica e comparativa dos estudos selecionados, buscando identificar convergências, divergências e complementaridades entre os achados. Inicialmente, procedeu-se à análise temática, na qual os conteúdos foram agrupados conforme similaridade conceitual, permitindo a identificação de padrões recorrentes nas estratégias de educação em saúde. Em seguida, realizou-se uma análise comparativa, confrontando os resultados dos estudos quanto à efetividade das diferentes abordagens, como campanhas digitais, intervenções presenciais e estratégias participativas, possibilitando avaliar quais modelos apresentam maior impacto na prevenção de doenças.

Adicionalmente, foi realizada uma análise crítica, considerando aspectos como contexto de aplicação, público-alvo, limitações metodológicas e desafios operacionais das estratégias identificadas, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada das condições que favorecem ou dificultam a efetividade das campanhas públicas. Esse processo analítico também envolveu a identificação de lacunas na literatura, especialmente no que se refere à integração entre tecnologias digitais e participação comunitária, bem como às desigualdades de acesso às ações educativas em saúde.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não apenas a sistematização das evidências disponíveis, mas também a construção de uma análise crítica e articulada das estratégias de educação em saúde em campanhas públicas, evidenciando seus impactos, limitações e potencialidades no contexto da prevenção de doenças na comunidade.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise comparativa dos estudos evidencia que as estratégias de educação em saúde apresentam níveis distintos de efetividade conforme o grau de integração entre ações institucionais, participação comunitária e uso de tecnologias, indicando que campanhas isoladas tendem a produzir impactos mais limitados quando comparadas a abordagens multifatoriais (Trani *et al.*, 2024). Nesse sentido, observa-se que iniciativas estruturadas sob uma lógica intersetorial, como aquelas que articulam saúde, educação e assistência social, demonstram maior capacidade de alterar comportamentos e ampliar o engajamento populacional, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social (Parpinelli, 2025).

Ao comparar estratégias tradicionais com intervenções comportamentais, verifica-se que estas últimas apresentam resultados significativamente superiores no aumento da adesão a práticas preventivas, especialmente no campo da vacinação, uma vez que meta-análises indicam que recomendações diretas de profissionais de saúde podem elevar a adesão vacinal em até 3,4 vezes (OR=3,4), enquanto a oferta de vacinação no próprio local pode aumentar esse índice em 2,9 vezes (Malik *et al.*, 2023). Tal evidência demonstra que campanhas baseadas apenas na difusão de informação tendem a ser menos eficazes quando comparadas àquelas que incorporam mecanismos de facilitação e influência comportamental (Omer, 2025).

Em paralelo, ao se comparar campanhas presenciais com estratégias digitais, observa-se que o uso de mídias sociais potencializa significativamente o alcance das ações educativas, como demonstrado na campanha #Vax4Community, que atingiu mais de 1.910.662 impressões e 699.722 usuários únicos em um período de seis meses, além de gerar milhares de interações e compartilhamentos (Dunlap *et al.*, 2024). Contudo, embora o alcance digital seja expressivamente superior, sua efetividade depende da qualidade da informação e da capacidade de gerar confiança, o que não ocorre automaticamente, sobretudo em ambientes marcados pela circulação de desinformação (Mendonça *et al.*, 2025).

Quando se analisa a comparação entre estratégias centralizadas e participativas, verifica-se que campanhas desenvolvidas com envolvimento direto da comunidade apresentam maior sustentabilidade e adesão a longo prazo, como evidenciado pelo modelo VaccinateLA, que utiliza navegadores comunitários e comunicação culturalmente adaptada para superar barreiras estruturais e simbólicas no acesso à vacinação (Baezconde-Garbanati *et al.*, 2023). Dessa forma, enquanto campanhas

verticalizadas tendem a alcançar maior rapidez na implementação, estratégias participativas demonstram maior profundidade no impacto social e maior capacidade de transformação de comportamentos (Trani *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, a comparação entre ações institucionais evidencia que programas como a vacinação em ambiente escolar ampliam o acesso e reduzem barreiras logísticas, ao integrar serviços de saúde ao cotidiano dos estudantes, favorecendo o aumento da cobertura vacinal (Brasil, 2026). Em contrapartida, embora tais estratégias apresentem elevada capilaridade, sua efetividade depende da articulação com outras ações educativas contínuas, uma vez que a adesão sustentada exige mais do que o acesso físico, demandando também compreensão e aceitação por parte da população (Parpinelli, 2025).

No campo das doenças crônicas, a comparação entre abordagens informativas e intervenções interprofissionais evidencia que estratégias baseadas no acompanhamento contínuo e no diálogo entre profissionais e usuários produzem melhores resultados em termos de adesão ao tratamento e redução de hospitalizações evitáveis (Morais *et al.*, 2025). Isso ocorre porque tais intervenções promovem o empoderamento do paciente, permitindo que ele compreenda sua condição de saúde e participe ativamente das decisões terapêuticas, ao contrário de modelos unidirecionais que se limitam à prescrição de condutas (Morais *et al.*, 2025).

Adicionalmente, ao comparar intervenções comunitárias com iniciativas institucionais formais, observa-se que programas como o “Know Your Numbers” demonstram que ações descentralizadas podem preencher lacunas de acesso, especialmente em regiões com menor cobertura de serviços, tendo realizado mais de 2.500 triagens em 37 condados, o que evidencia seu impacto na detecção precoce de agravos (Howell *et al.*, 2024). Contudo, embora essas iniciativas ampliem o acesso, sua sustentabilidade depende da integração com políticas públicas mais amplas, reforçando a necessidade de articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde (Trani *et al.*, 2024).

Por fim, ao se comparar diferentes modelos de educação em saúde, torna-se evidente que estratégias isoladas sejam elas digitais, institucionais ou comunitárias, apresentam limitações quando implementadas de forma independente, enquanto abordagens integradas, que combinam comunicação digital, intervenções comportamentais, participação social e políticas públicas estruturadas, demonstram maior efetividade na prevenção de doenças (Mendonça *et al.*, 2025). Assim, os resultados indicam que a educação em saúde deve ser compreendida como um processo contínuo, multidimensional e adaptativo, cuja eficácia depende da capacidade de articular diferentes estratégias de forma complementar e contextualizada (Parpinelli, 2025).

## 5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que as estratégias de educação em saúde em campanhas públicas configuram-se como elementos centrais na prevenção de doenças, sobretudo quando estruturadas de forma integrada, considerando dimensões sociais, culturais, comportamentais e tecnológicas. Verificou-se que abordagens isoladas, centradas exclusivamente na transmissão de informações, apresentam limitações significativas no que se refere à mudança efetiva de comportamento, enquanto estratégias que articulam múltiplos recursos tendem a alcançar resultados mais consistentes e duradouros.

Nesse sentido, constatou-se que a efetividade das campanhas públicas está diretamente relacionada à capacidade de dialogar com a realidade da população, incorporando práticas participativas, comunicação acessível e intervenções que considerem os fatores que influenciam as decisões individuais e coletivas em saúde. Além disso, o uso de tecnologias digitais mostrou-se um importante aliado na ampliação do alcance das ações educativas, embora também evidencie a necessidade de investimentos em letramento em saúde e enfrentamento à desinformação.

A questão norteadora deste estudo que buscou compreender de que maneira as estratégias de educação em saúde contribuem para a prevenção de doenças na comunidade foi respondida ao demonstrar que tais estratégias são eficazes quando planejadas de forma integrada, contextualizada e baseada em evidências, sendo capazes de promover não apenas o acesso à informação, mas também a autonomia dos indivíduos e o fortalecimento do cuidado coletivo.

Ademais, confirmou-se a hipótese inicialmente proposta, evidenciando que campanhas que combinam educação presencial, comunicação digital, intervenções comportamentais e participação comunitária apresentam maior impacto na adesão às práticas preventivas, quando comparadas a modelos tradicionais e fragmentados. Tal constatação reforça a necessidade de reestruturação contínua das políticas públicas de saúde, de modo a acompanhar as transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

Por fim, destaca-se que, apesar dos avanços identificados, ainda persistem desafios relevantes, como desigualdades no acesso à informação, limitações estruturais dos serviços de saúde e dificuldades na implementação de estratégias intersetoriais, o que evidencia a necessidade de investimentos contínuos em políticas públicas, formação profissional e inovação em saúde. Dessa forma, a educação em saúde consolida-se como um instrumento indispensável para a promoção da saúde e para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e capaz de enfrentar os desafios sanitários de forma coletiva.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de vacinação na escola 2026**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/estrategia-de-vacinacao-nas-escolas-2026>. Acesso em: 17 abr. 2026.

TRANI, V. P. *et al.* Estratégias integradas para a prevenção e controle de doenças na saúde pública. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [s. l.], v. 1, n. 5, p. 405-415, 2024. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/download/415/330/1214>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PARPINELLI, F. C. G. G. Promoção da saúde e prevenção de doenças na comunidade: estratégias atuais e desafios no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Tópicos**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/promocao-da-saude-e-prevencao-de-doencas-na-comunidade-estrategias-atuais-e-desafios-no-sistema-unico-de-saude-sus>. Acesso em: 17 abr. 2026.

OMER, S. B. **Behavioral insights for vaccination**. New York: UNICEF, 2025. (Case study). Disponível em: <https://www.technet-21.org/en/resources/case-study/behavioral-insights-for-vaccination>. Acesso em: 17 abr. 2026.

DUNLAP, A. F. *et al.* Using digital storytelling and social media to combat COVID-19 vaccine hesitancy: a public service social marketing campaign. **Journal of Prevention**, [s. l.], v. 45, n. 6, p. 947-955, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39212892/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MORAIS, K. D. L. *et al.* Educação em saúde para doenças crônicas: experiências interprofissionais na atenção primária. **Revista Cognitus**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://ojs.editoracognitus.com.br/index.php/revista/article/view/134>. Acesso em: 17 abr. 2026.

MALIK, A. A. *et al.* Behavioral interventions for vaccination uptake: a systematic review and meta-analysis. **Health Policy**, [s. l.], v. 137, 104894, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37714082/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

BAEZCONDE-GARBANATI, L. *et al.* Community-based public health vaccination campaign (VaccinateLA) in Los Angeles' Black and Latino communities: protocol for a participatory study. **JMIR Research Protocols**, [s. l.], v. 12, e40161, 2023. Disponível em: [link suspeito removido]. Acesso em: 17 abr. 2026.

MENDONÇA, A. V. M. *et al.* Os desafios contemporâneos da saúde digital quanto ao letramento, educação midiática e prevenção da desinformação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s. l.], v. 49, e14, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12007385/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

HOWELL, G. H. *et al.* “Know your numbers”: a report of a medical student-led preventative health intervention in the state of Mississippi. **Southern Medical Association**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://sma.org/abstracts/know-your-numbers-a-report-of-a-medical-student-led-preventative-health-intervention-in-the-state-of-mississippi/>. Acesso em: 17 abr. 2026.